

Mortes por motocicleta aumentam 66% em seis anos no Grande ABC

Mortes por motocicleta aumentam 66% em seis anos no Grande ABC

Pesquisador do Ipea diz que números devem crescer com a disseminação do mototáxi

TATIANE PAMBOUKIAN tatanepamboukian@dgabc.com.br

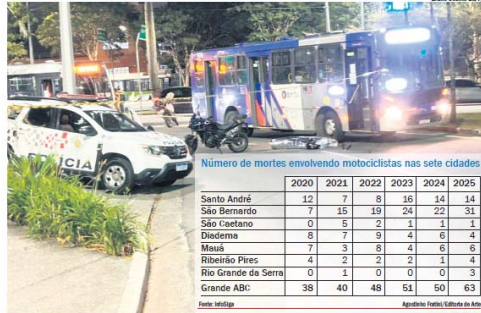
O número de mortes no trânsito nas sete cidades envolvendo motocicletas cresceu 66% em seis anos, de acordo com levantamento feito pelo Diário com base nos dados do InfoSiga, monitoramento do governo estadual gerenciado pelo Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo). Foram registradas 63 vítimas fatais de janeiro a junho de 2025 e 38 no mesmo período de 2020. Os números deste ano representam metade do total de óbitos (128) no trânsito da região. Nestes seis anos, o Grande ABC somou 290 mortes que envolveram motos. (Veja dados na tabela acima)

O veículo tem se mostrado potencialmente letal e a utilização dele como serviço de transporte, por meio dos mototáxis, como é realizado desde 2020, preocupa autoridades e especialistas. De acordo com o Atlas da Violência 2025, produzido pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "o usuário

da motocicleta é, atualmente, a maior vítima dos sinistros de trânsito no Brasil". O técnico de pesquisa e planejamento do instituto, Erivelton Guedes, afirmou ontem, em entrevista à Agência Brasil, que a disseminação dos serviços de mototáxi contribuirá para um aumento ainda maior das mortes. "É uma tragédia anunciada", declarou.

O advogado especialista em trânsito e ex-policia rodoviário André Gomes Bertucci avalia que o aumento da procura por este tipo de trabalho deve ampliar ainda mais a quantidade de acidentes e mortes. "A disputa pelo espaço, o trânsito entre as faixas e a pressa para conseguir fazer mais viagens são alguns fatores que contribuem para a alta nos casos. Também podemos citar que o aumento de veículos, a falta de educação no trânsito e o preparo inadequado dos motociclistas devem explodir o número de acidentes e mortes", afirmou.

O caso mais recente no Grande ABC aconteceu no fim de junho, em São Bernardo. Guilherme Moraes Cruz, 18



Número de mortes envolvendo motociclistas nas sete cidades

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Santo André	12	7	8	16	14	14
São Bernardo	7	15	19	24	22	31
São Caetano	0	5	2	1	1	1
Diadema	8	7	9	4	6	4
Meias	7	3	8	4	6	6
Ribeirão Pires	4	2	2	2	1	4
Rio Grande da Serra	0	1	0	0	0	3
Grande ABC	38	40	48	51	50	63

Fonte: InfoSiga Agência Paulista, Cultura do ABC

anos, morreu enquanto se locomovia por um mototáxi. O motorista Henrique Pavan, 27, veio a óbito no início do mesmo mês, após sofrer um grave acidente enquanto pilotava uma motocicleta durante a realização de uma corrida por aplicativo.

NÃO RESOLVE

Em fevereiro, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC decidiu criar um grupo de trabalho para discutir a uni-

lização do mototáxi em âmbito regional, mas, até o momento, não há definição sobre o projeto. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) sancionou, em 24 de junho, lei que determina que esse tipo de serviço só poderá ser prestado mediante autorização e regulamentação por parte dos municípios. Na região, as discussões seguem travadas pela falta do grupo de trabalho específico.

Para André Gomes Bertucci,

a regulamentação não resolve a questão, pelo contrário, incentiva e gera a falsa sensação de segurança. "As regras devem fazer com que aumente ainda mais a procura por este tipo de serviço, ampliando o número de acidentes e mortes", acrescentou André Bertucci.

Questionadas, as empresas que oferecem serviços de transporte por aplicativo, Uber e 99, não responderam até o fechamento desta edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1